

» A POESIA DE GUSTAVO DOURADO

Prof.a Dra. Shirley de Souza Gomes Carreira- Editora

GUSTAVO DOURADO

Há algum tempo tive a oportunidade de conhecer um escritor radicado em Brasília que tem sido visto como um dos expoentes do cordel contemporâneo: o cordel em meio virtual.

A mais nova faceta do cordel permite que os versos voem longe, além dos barbantes de outrora, pairando sobre terras distantes. Assim, fui apresentada à poesia de Gustavo Dourado, visitando *sites* de poesia na internet. Baiano de Recife dos Cardosos - Ibititá (região de Irecê)/Chapada Diamantina/Baixo Médio Rio São Francisco, Gustavo Dourado (Amargedom) viveu na Bahia durante 15 anos. Em Brasília há 30 anos, tem participado ativamente dos movimentos políticos, ecológicos, cineclubistas, populares, sociais e culturais.

Gustavo Dourado é autor de nove livros, alguns premiados e com poemas traduzidos em cinco idiomas. Professor de Português, Semiologia, Semiótica, Literatura, Lingüística, Redação, Religião, Agropecuária, Cultura Popular e Folclore Brasileiro, lecionou na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes.

Entre suas principais obras estão:

Phalábora - 1997

Transformação - UnB - 1980

Linguátomo - 1991

Espejos de La Palabra / Espelhos da Palavra - 1999

Carmo Bernardes Imortal (versos de Amargedom) - 1996

Tupynambarbarie – 1984

Os poemas de Gustavo podem ser encontrados na internet nos *sites* de poesia, bem como em seu *site* oficial, divulgado pela UNESCO.

<http://www.unesco.org/poetry/appronfondissement...>

<http://www.gustavodourado.com.br/cordel.htm>

<http://www.gustavodourado.com.br/>

<http://www.gustavodourado.cjb.net/>

<http://www.gustavodourado.ebooknet.com.br/>

<http://www.linkeratura.cjb.net/>

<http://cordel.zip.net/>

Poemas de Gustavo Dourado:

Mineração do Outro e do Eu

Brejo das Almas...Amor...
Tu? Eu?...Um Quarto Escuro
O Quarto em Desordem Ficou:
Amar-Amaro atrás do muro...
Mineração do Outro e do Eu:
De repente: o ouro impuro...

O dia em que não escrevi

O dia em que não escrevi: por pouco quase morri...
Reescreveio em mim aquilo que não escrevivi:
Murmurei rumor sem bom humor desarrumei...me
O dia em que não es.cre.vício fiquei sem off.í.cio
Szenti tremenda dor por tamanho desperdício:
No dia que (não) escrevi:dooooeu:despois de morrenasci...

Palávrea

Encanta com o canto
No recanto da Palavra
Pássaro-Sol
Homem-Flor..

O Sol lavra a obra
A palábora elabora
A cobra cria
O labor da Poesia...

Pá...Lavra o Solo
O Sol lavra a poesia
A Pa-lavra...

Lavra-a-dor

A língua enrosca
Feito cobra
Na Obra
Do Criador:..

Átimo

Sou passageiro do acaso
Equilibrista do desejo
Vejo-te num átomo
Num átimo te beijo...

Cordel para Saramago

Saramago nos clareia:
Romance em Filosofia
Vai além da Dialética
Flui Epistemologia
Faz o dia virar noite
E a noite virar dia...

(Produzido à época do lançamento de *As intermitências da morte*)

Cordelogs para James Joyce

Joyce Solúcido Criador
Ulisses da Genscriptura
MultiHomero Nave-Dante
Narractor da Contextura
Filho de Stanislau, John
E de Jane, com ternura...

"Retrato do Artista qdo Jovem"
No Princípio JJ Concebeu
Nasceu a 2 de Fevereiro
A 13 de Janeiro, Ás, morreu
Veio ao Mundo em Dublin
E em Zurique-Suíça, feneceu...

Publicou os "Dublinenses"
A edição alguém queimou
Em Letras foi diplomado,
No Belvedere estudou,
Na Univercity de Dublin
Parolangues - pesquisou...

IrlanDeus Stephen Hero
Música de Câmara, Poe:sia
Finnegan's pra lá de Wake
Ulissíada - Alchemagia
Bruxo Tao Zen na Cabala
Dinamante em Sinphonia...

Inspirou Rosa Noigandres
Feito Shakespeare Mhodierno
Fanomelogopeico - Paideumãe
Pound - Avgustom : Transeterno

Navegalúmen além Galáxias
Arquite(x)to Infiniterno...

A saga de João Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa:
Romancista universal
Nas veredas do infinito
Encantou o regional
Sua aldeia é o sertão:
Travessia natural...

Magma, a primeira obra
Pela ABL premiada
Seleta de poesia:
Post-mortem foi publicada
Natureza primitiva:
Tradição localizada...

Magma... 1936:
Depois veio Sarapalha
Li "O Burrinho Pedrês":
Gosto de chapéu de palha
Augusto Matraga em Contos:
A vida é uma navalha...

Bem à maneira de Rosa:
Contos vira Sagarana
Belas estórias orais
Que ouvi de uma cigana...
Vaqueiros na longa estrada:
A vida nos desengana...

Campeio em Corpo de Baile
Pelas Noites do Sertão
Manuelzão e Miguilim:
Miguilim e Manuelzão...
No Urubuquaquá do Pinhém:
Às Veredas da Solidão...

Sonhos no Campo Geral
Uma Estória de Amor
Luta e consagração
Perda, alegria e dor
Pobreza e encantamento:
Transnatureza a flor...

A Estória de Lélío e Lina
Em busca da iluminação
Moço e velha: amizade...
Pelas plagas do Sertão
Grivo em eterna viagem:
Cara de Bronze em ação...

Pedro Orósio em desafio:
A morte sempre de tocaia
Ouvir "O Recado do Morro":

Não posso fugir da raia...
Cundalini é a serpente:
Em luta com a lacraia...

Foi-se Grivo, Pedro e Dito:
Agora é Dão-lalalão...
No meretrício da vida
Reina a prostituição
O ciúme é uma foice:
Que decepa o coração...

Duas cunhadas urbanas
Em drama de identidade
Guardadas por fazendeiro
É privação da liberdade...
Buriti brota novela:
De grande vitalidade...

Política e mitologia
Dor...Vingança pessoal
Metafísica e poesia:
Deus...diabo, bem e mal
No Grande Sertão: Veredas...
Epopéia universal...

O jagunço Riobaldo
Atua como narrador
Encanta-se com Diadorim
Por quem morre de amor
Anota um diálogo mágico
Na voz do interlocutor...

O interlocutor não fala:
O narrador registra o ato
Bandos se digladiam
Pelos mistérios no mato
Paralelismo e sonhos:
Nos enigmas do fato...

"Sorôco, sua mãe, sua filha"
Nada e a nossa condição
O Espelho...Famigerado
Uma cidade em construção
A Terceira Margem do Rio:
Darandana no Sertão...

No meio do rio: o homem
Na canoagem da vida
Primeiras Estórias ouço:
A desilusão é comprida
Nas margens do coração:
Vive a alma destemida...

Tutaméia: tuta e meia
São as Terceiras Estórias
Linguagem e narrativa
Desenredo nas histórias

Reinvenção do passado:
Às futuras promissórias...

Perdas e reconquistas
Traição, peleja e dor
Variação de enredos
A velha trama do amor
Umás Segundas Estórias:
Vou pedir ao narrador...

Tantas histórias eu conto:
Meu tio o lauretê...
Tem onças na trajetória
Relembro-me do Pererê...
Poemas e pensamentos:
Bom pra mim e pra você...

Ave, Palavra...Ave, Maria:
Crônicas e ficções
Rosa fez alquimagias:
Cadernos de anotações...
Pelas minas do universo:
Mundo das transmutações...

No Grã SerTao:Veredas
Presença do Pentagrama
Terceira Margem do Rio
Romance,Poesia e Drama
Riobaldo- Diadorim...
Bis coito mia na trama ...

Coragem, amor, oração
Délivrance e destemor
Não é nada e é tudo...
Árdua epo.peia da dor
Atravessia do destino:
Vida e morte mais amor...

Indecisão e coragem
Medo e determinação
Anagrama: Alchemia
Processo de Iniciação
De Barbazu a Siruiz
Presente de Seô Habão...

São Francisco Urucuia
Trilhas do Grande Sertão
A Canção de Siruiz
Mexe com meu coração
Realidade fantaseia
Sonhos e caosmovisão...

Joca Ramiro Zé Bebelo
Hermógenes e Ricardão
Medeiro Vaz jagunceia
Garimpa veias do Sertão
TetragrammAton: Osiris

E o Signo de Salomão...

Siruiz bem gateado
Cavalga fenomenal
Galopeia pela vida
Com ares de maioral
Cavalo bom é difícil:
É cavalo magistral...

Conquista existencialma
Rio Baldio no Caminho
Redenção...Conhecimento
Luz alquímica do vinho
Renascimento Travessia
Encontro do eu sozinho...

Osiris enfrentou a Morte
No Hades esteve Orfeu
Riobaldo em seu cavalo
No cosmos de Prometeu
Odisséias pelos mundos
De Pã...Ulisses...Teseu...

Medeiros Vaz quer Justiça
Joca Ramiro: Amizade
Zé Bebelo na Política
Do Sertão para a cidade
A vida é um rio baldio
Que impõe dificuldade...

Diadorim é fascínio
Mistério dual idade
Dia-dor-(z)-im(ha) é luz
Símbolo de afetividade
Dia dóron Travessoa
Veredas da Eternidade...

Rosa travessia o tempo
Nos buritis da mensagem
Nos papiros da saudade
Fez um Magma na linguagem.
Transmutador das veredas:
Além da Terceira Margem...

Artigo de Gustavo Dourado:

Cordel: do sertão à contemporaneidade

<http://www.gustavodourado.com.br/Cordel%20do%20sert%E3o%20E0%20contemporaneidade.htm>